

A PENA DE TALIÃO EM *O AUTO DE SÃO LOURENÇO*

Ulysses Rocha Filho¹

Há várias maneiras de se matar índios: desde a mais simples que é a bala de trabuco, aos mais requintados métodos, como interferência maciça na cultura.

Clarice Lispector

1. DEMÔNIOS ANCHIETANOS

Olho por olho! Parece ser este o mote a partir do qual o venerável Padre José de Anchieta (1534 - 1597) teceu sua famosa "Pregação Universal" - encenada em, provavelmente, 25 de dezembro de 1561 - que seria readaptada sob a forma de "Na Festa de São Lourenço" ou "Auto de São Lourenço", como queiram alguns.

Basicamente, foram substituídos personagens e localidades e enxertados personagens históricos, bem como um novo enredo ideológico. Da Vila de São Vicente e da Vila de São Paulo, do enredo inicial, a ação é transposta para a Aldeia de São Lourenço, hoje parte de Niterói (RJ), para que se homenageasse o santo local, "numa festa popular, vinculando-se o hábito medieval de celebrarem as cidades, no palco, os feitos de seus padroeiros, em datas comemorativas" (Magaldi, 1962:20).

A peça (Anchieta, 1977) apresenta 1.493 versos - relíquia conhecida na íntegra - dispostos da seguinte forma: 876 versos em tupi, 595 em espanhol, 40 em português e 01 em guarani - o estranho verso de número 866, do Ato III:

Xe, akái!

¹ Prof. de Literatura Portuguesa no Campus de Catalão da UFG, mestrando em Literatura Brasileira na UFG - Goiânia.